

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de BrasilClass.: 97Data: 21 de fevereiro de 1986

Pg.: _____

Vale vai demarcar área do Projeto Carajás em que vivem 13 mil índios

As terras de 93 aldeias, com 13 mil índios, da área de influência do projeto Ferro-Carajás, da Companhia Vale do Rio Doce, estarão demarcadas até julho do próximo ano, segundo a coordenadora de meio ambiente da CVRD, Maria de Lourdes de Freitas. A Vale do Rio Doce aplicará este ano aproximadamente 10 bilhões de dólares em projetos de meio ambiente, seguindo recomendações de um grupo de estudos e assessoramento integrado por cientistas.

O grupo, do qual fazem parte pesquisadores como Warwick Kerr, atualmente na Universidade do Maranhão, José Cândido de Carvalho, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, e Herbert Schubart, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), desaconselha a Companhia a iniciar atividades de mineração em áreas habitadas por índios sem que antes seja concretizada a demarcação das reservas. Os cientistas consideram Carajás uma verdadeira cidade ecológica, onde os projetos ligados ao meio ambiente vêm sendo desenvolvidos com resultados positivos.

Sugestões

Criado há alguns anos, o Grupo de Estudos e Assessoramento sobre o Meio Ambiente (GEAMAM) tem total liberdade para discutir e propor medidas visando o estabelecimento de uma política ambiental para os diferentes setores de operação da Vale do Rio Doce.

Sobre as 93 aldeias onde são desenvolvidos projetos com recursos oferecidos pela Vale do Rio Doce, a coordenadora de meio ambiente da Companhia informou que 50% das reservas já estão demarcadas e algumas tribos, como a gavião, com as indenizações recebidas pela abertura de estradas e passagens de trem, contam hoje com cadernetas de poupança. A demarcação das aldeias também vem sendo feita com dinheiro destinado pela Companhia.

A tribo gavião, com 278 índios, possui uma caderneta de poupança com Cr\$ 11 bilhões que rende à comunidade, só de juros mensais, cerca de Cr\$ 100 milhões. O dinheiro está depositado em Marabá e os índios, por documento firmado com a Companhia, só podem retirar os juros, não podendo utilizar o capital nem a correção, a não ser que apresentem um projeto completo nesse sentido, a ser avaliado minuciosamente por técnicos e também pelo GEAMAM.

De julho de 82 a dezembro de 85, na área de influência do projeto Ferro-Carajás a média de recursos destinados às aldeias foi de 700 dólares por índio, à exceção da tribo gavião, onde cada um foi beneficiado com 2 mil 700 dólares. Ao longo da ferrovia que corta a região de Carajás, a Vale do Rio Doce tem sob sua responsabilidade 80 metros de cada lado, mas as tribos situadas a até 100 quilômetros da faixa da estrada de ferro contam com recursos da Companhia.